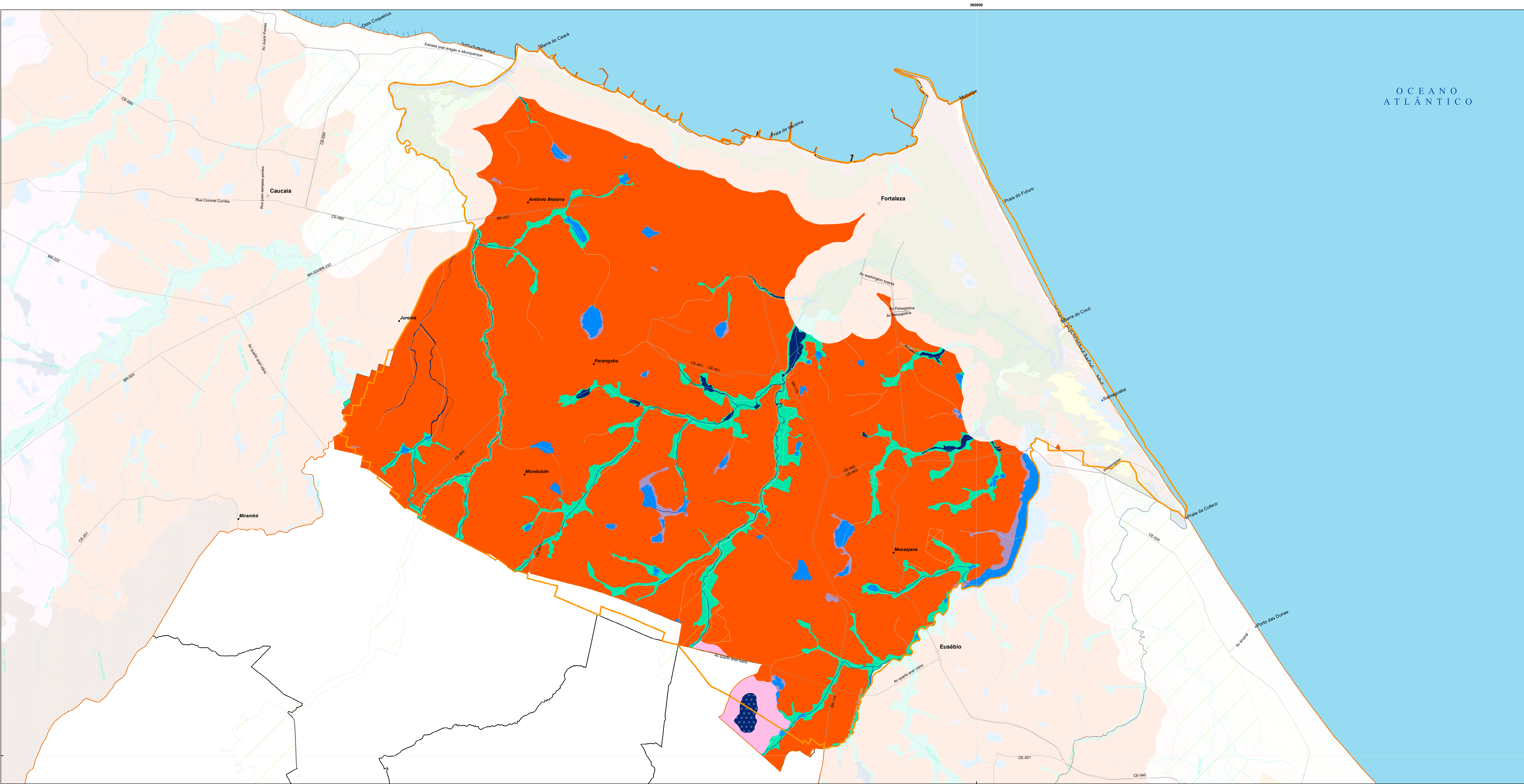




COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL

SETORES AMBIENTAIS

REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

MUNICÍPIO DE FORTALEZA

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

Sedes municipais

Comunidades

Rodovias

Unidades de Conservação Estadual

Limite do Setor

Municípios do Ceará

Limite do Mapeamento ZEEC

Rios/espelhos d'água

Curso d'água

Alagado

Curso d'água

Oceano

Rio

Município

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ

	Faixa Praial (PLp) e rochas de praia (PLpr)	Área plana ou com declive muito suave para o mar, com larguras irregulares, resultante de acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados, comportando localmente rochas de praia e plataformas de abrasão, coberta e descoberta, diariamente, por águas.
	Restinga (PLr)	Feições arenosas deposicionais alongadas, paralelas à linha de costa, conectadas ao continente e produzidas pela ação de processos costeiros e confinando, eventualmente, corpos hídricos lagunares.
	Falésia Vibe - borda de tabuleiro (PLM)	Alto topográfico em exposições litológicas do Grupo Baimerais, com evidente ruptura de declive em relação à faixa praial, esculpida pela ação de processos marinhos e pluviais. Decorre dos efeitos de abrasão marinha quando os tabuleiros atingem a linha de costa. Os efeitos do solapamento implicam na ocorrência de pequenas grutas que contribuem para desmoronamentos locais da parte superior das falésias.
	Ponta (PLp)?	Extremidade saliente da faixa costeira que se estende para o mar, contendo rochas de maior resistência, associada ao substrato cristalino ou a outro tipo litológico.
	Superfície de Deflação Estabilizada (PLSde)	Distribui-se de modo quase contínuo, adjacente ao cordão de dunas frontais e / ou à faixa praial. Eventualmente se interpõe entre o campo de dunas e a superfície de deflação ativa. Ocorrência eventual de lagoas freáticas.
	Superfície de Deflação Ativa (PLSda)	Distribui-se de modo disperso, associada à superfície de deflação estabilizada. Posiciona-se ao abrigo das ações marinhas, entre o cordão de dunas frontais e a base do campo de dunas ao longo das praias.
	Dunas Móveis (PLdm)	Morros de areia de diferentes granulometrias, com feições morfológicas variadas, sem cobertura vegetal e modeladas de modo incessante pela ação eólica. Importantes para o aquífero duna e para a recarga dos aquíferos Baimerais e aluvial.
	Dunas Fixas (PLdf)	Morros de areia com feições geomorfológicas variadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, extensivamente cobertas por vegetação fitoestabilizadora.
	Dunas fixas por diagênese (PLdf) (eolíticas)	Morros com feições morfológicas descontínuas, alongadas e dispostas paralelamente ao mar, camada mantenedora de arenitos frágeis a medianamente litificados, eolíticos.
	Dunas Frontais (PLdf)	Morros baixos de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa praial. É o primeiro cordão de dunas baixas, de borda ou de estrâncio, paralelo à praia e posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sizígia. A cobertura vegetal herbácea de gramíneas, detém a incidência da deflação eólica.
	Planície Flúviomarinha com Manguezais (PLpfr)	Superfície plana de acumulação de sedimentos argilosos, sujeita a inundações diárias, decorrentes da interação de processos fluviais e marinhos, revestida por manguezais. Áreas complexas com sedimentos Quaternários mal selecionados, ricos em matéria orgânica, de origem continental e acréscimos de sedimentos marinhos.
	Planícies Flúviomarinhas com Apicuns e Salgados (PLas)	Terenos brejosos com tapetes descontínuos de vegetação halófila e com sedimentos finos e argilosos, siltosos e arenosos fortemente salinizados. Têm ocorrência difusa com dimensões variadas nas bordas de manguezais.
	Planície Fluvial (Bpf)	Área plana com sedimentos aluviais arenosos e outros clásticos finos margeando calhas fluviais. Compõe feiçõesazonais, ocupando faixas de deposição aluvial que margeiam calhas de rios com maior capacidade de escoamento.
	Lagoas/lagunas (BL)	Lagoas de origem fluvial ou freática embudadas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interdunares. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagoas.
	Planície Lacustre (Bpl)	Área plana ribeirinha com sedimentos arenosos e outros clásticos finos, margeando ambientes lacustres e sujeita a inundações sazonais.
	Área de Inundação Sazonal (Bais)	Superfície plana com cobertura arenosa de espessura diferenciada, eventualmente com exposições argilosas com greas de contração.
	Tabuleiros arenosos (Ta)	Superfícies planas, compostas predominantemente por sedimentos arenosos, com fraco entalhamento produzido por drenagem paralela.
	Tabuleiros areno-argilosos (Tag)	Superfícies parcialmente conexizadas, com fraco entalhamento produzido por drenagem subparalela.
	Serões aplinaados (Dis)	Superfície plana onduada de processos de pediplanação truncando litotipos variados do embasamento cristalino.
	Maciços residuais (MR)	Superfície dissecada de topos convexos, aguçados e tabulares em litotipos variados do embasamento cristalino.
	Cristais residuais e Neck Vulcânico (CRNv)	Testemunho de uma paleochaminé vulcânica, com lava consolidada, topograficamente salientada pela erosão diferencial.

ESTADO DO CEARÁ

LOCALIZAÇÃO DO SETOR II

CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRÁFICA

- Sedes municipais (IPECE, 2019);

- Comunidades (IPECE, 2019);

- Praias (Verificadas em campo);

- Rios/espelhos d'água (IPECE, 2019);

- Rodovias (IPECE, 2019);

- Lagoas/ espelho d'água (IPECE, 2019);

- Unidades de Conservação (SEMA, 2019);

- Limites municipais (IPECE, 2021);

- Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019)

- Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.

EQUIPE TÉCNICA

Marcos J. Nogueira de Sousa;

Vládia P.V. de Oliveira;

Jarder de O. Santos;

Renata M. Luna

José Matheus R. Marques

Elaboração: Maria P. de Moraes

Data: março/2021